

APRESENTAÇÃO

FOREWORD

AMARO FLECK¹
(UFMG/Brasil)

DIEGO KOSBIAU TREVISAN²
(UFSC/Brasil)

FRANCIELE BETE PETRY³
(UFSC/Brasil)

Vem à lume, agora, o volume 20, número 2, da *Ethic@: International Journal for Moral Philosophy*, revista acadêmica do Núcleo de Ética e Filosofia Política do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Santa Catarina. A 55ª edição da revista (referente ao quadrimestre de maio a agosto de 2021) está composta por duas seções: a primeira é um dossiê sobre a obra do filósofo frankfurtiano Theodor W. Adorno e a segunda contém artigos de fluxo contínuo.

Embora a revista *Ethic@* já tenha publicado, ao longo de seus quase vinte anos de existência, diversos artigos que analisam a obra de Adorno – conferir, por exemplo, os volumes 11(2); 13(2); 15(1) e 18(1) – cabe destacar que a iniciativa de dedicar todo um dossiê ao pensamento do autor é algo inédito por aqui. Assim, os sete artigos selecionados para o dossiê apresentam diferentes facetas de um autor reconhecido por ser, ele próprio, um polímata. Dedicados à discussão de aspectos conceituais da obra de Adorno ou aos seus desdobramentos para a interpretação da sociedade contemporânea, os textos que compõem o presente dossiê abordam temas relacionados a estética, política, educação, filosofia e psicanálise, bem como alguns entrelaçamentos possíveis entre tais áreas.

Alexandre Fernandez Vaz oferece, em “Estética e política no Brasil contemporâneo: Terra em Transe e Maranhão 66 revisitados”, um ensaio que parte da dialética entre forma social e expressão estética para refletir não apenas sobre a obra cinematográfica de Glauber Rocha, mas também para mostrar como o desenrolar histórico revela novas possibilidades de interpretar estas obras e o quanto elas permitem compreender os impasses da situação nacional.

Wécio Pinheiro Araújo, por sua vez, em “A ideologia na Era Digital: A imagem e os algoritmos como formas tecnológicas de dominação social”, parte da crítica da ideologia presente na análise da indústria cultural feita por Adorno e Horkheimer e dos conceitos de espetáculo e sensação que emergem, respectivamente, nas obras de Debord e Türcke para refletir sobre uma nova forma de dominação social, permeada por imagens digitais e algoritmos computacionais.

Virgínia Helena Ferreira da Costa contrasta, em “As antropologias autoritárias nas diferentes fases do capitalismo: elaborações a partir de Adorno”, três modos hegemônicos de socialização de sujeitos a partir do emprego da psicanálise freudiana por Adorno. Resulta disto uma análise das diferenças entre o tipo autoritário dos anos 40 e o dos anos 60, tipos estes expostos nos textos adornianos, mas que são ainda distintos de um novo tipo autoritário que emerge na virada neoliberal e se dissemina no tempo presente.

Também no âmbito das relações entre teoria crítica e psicanálise, **Jéssica Raquel Rodeguero Stefanuto** apresenta, em “Recusa desejante: uma interpretação do conceito adorniano de ressentimento”, a constelação conceitual da qual o ressentimento participa, mostrando-o não apenas como traço constitutivo de uma subjetividade danificada, mas também como uma cumplicidade para com o sacrifício dos vestígios restantes de individualidade.

Franciele Bete Petry argumenta, em “Theodor W. Adorno: Contribuições à reflexão sobre formação, democracia e autoritarismo”, que o filósofo frankfurtiano vincula sua concepção de formação à defesa de uma sociedade democrática: não tanto como um caminho possível para a emancipação ou reconciliação, mas antes como um modo de deter a barbárie e impedir novas catástrofes.

Amaro de Oliveira Fleck, Daniel Pucciarelli e Luiz Philipe Rolla de Caux comparam as dialéticas de Hegel e Adorno, em “Totalidade e contradição. Uma nota sobre a recepção da dialética de Hegel por Adorno”, e sugerem que a discussão sobre as diferenças entre uma dialética idealista e uma negativa não estão apenas na estrutura supostamente amputada da versão negativa, visto que desprovida de síntese, mas também na compreensão de quais são os objetos contraditórios que se movimentam dialeticamente.

Por fim, **Eduardo Socha** dialoga, em “Notas sobre o progresso em Adorno (ainda)”, com Paulo Arantes, Reinhart Koselleck e Amy Allen sobre as reflexões adornianas acerca do progresso. Mais especificamente, ele argumenta que Adorno salvaguarda, por força especulativa e apesar dos

flagelos do presente, a possibilidade de um (verdadeiro) progresso que acabe com os desastros feitos em seu nome.

A Seção Fluxo Contínuo traz artigos de pesquisadores do Brasil e do exterior. **Delmo Mattos da Silva** escreve "O fundamento moral da filosofia civil de Hobbes", **Vinicius Vicenzi** escreve "La Réconnaissance comme idéologie: une fausse question? L' 'anti-althusserianisme' de Honneth et Rancière", **Eduardo Ribeiro Moreira** e **Victor Hugo** escrevem "Crítica ao consenso racional de John Rawls segundo Alasdair Macintyre", e **Sebastián Rudas** escreve "Multiculturalismo y tolerancia a las restricciones internas". Por fim, **Marcos Fanton** e **Juliano Rosa** traduzem "Explorando *tradeoffs* na acomodação da diversidade moral", de Ryan Muldoon.

Boa leitura!

Notas

¹ Professor de Filosofia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. ORCID-iD: <https://orcid.org/0000-0001-7710-9141>; e-mail: amarofleck@hotmail.com.

² Professor do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. ORCID-iD: <https://orcid.org/0000-0002-0269-7847>; e-mail: diego.kosbiau@ufsc.br.

³ Professor do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. ORCID-iD: <https://orcid.org/0000-0002-3646-9228>; e-mail: franciele.b.petry@ufsc.br.